

## Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

### Lição 13 "Os salmos de lamentação e os Imprecatórios" (2a. parte)

Salmos 59-61, 63, 64, 70, 71, 73, 74, 77, 79, 80, 83, 85, 86, 88, 90, 94, 102, 109, 120, 122, 123, 125, 129, 130, 127, 139-143.

Elaborado por Gerson Berzins  
(gerson@pibrj.org.br)

Queridos irmãos e amigos ouvintes. O tempo passou e já chegamos ao nosso 13o. e ultimo encontro desta serie sobre Salmos. Meu desejo é que o tempo despendido tenha sido útil no propósito de melhor entendermos esse belo livro da Bíblia. Nossa série termina, mas o nosso desafio individual de buscar na Palavra de Deus, e particularmente em Salmos o alento, o encorajamento, o desafio e a correção de que precisamos, continua. Que o livro de Salmos possa ser para todos nós o cumprimento completo do ensino de Jesus Cristo apresentado em Mateus 13:52: "Todo escriba que se fez discípulo do reino dos céus é semelhante a um homem, proprietário, que tira do seu tesouro coisas novas e velhas." Que tenhamos abundantemente "coisas novas" tiradas de Salmos, que nos enriqueçam espiritualmente tanto quanto as "coisas velhas" que renovadamente buscamos nesse tesouro.

Continuamos hoje com a ultima categoria de salmos, os de lamentação e imprecatórios. Nos detivemos nos salmos imprecatórios no ultimo encontro, de maneira que nos ocuparemos agora apenas dos salmos de lamentação.

Bernhard Anderson (Out of the depths) nos lembra que talvez a denominação de "lamentação" não seja a mais apropriada, pois embora esses salmos retratem uma queixa, eles também são um pedido pela intervenção divina e um cântico que anuncia em antecipação a certeza da ação divina, na correção do problema que o salmista enfrenta. A característica

marcante de praticamente todos esses salmos de lamentação é a confiança de que a situação será mudada tão logo Deus intervenha. O lamento não é final visto que não está expresso em termos de uma situação sem saída nem é a percepção do cumprimento inexorável de um destino selado. O lamento clama pela intervenção divina para que o estado presente das coisas seja alterado, e esse clamor está alicerçado numa grande certeza e esperança de que Deus agirá e as coisas mudarão. Os elementos comuns de um salmo de lamentação são: um apelo à Deus; a apresentação da queixa; uma confissão da confiança em Deus; um pedido pela atuação divina; uma demonstração de confiança de que a ação divina desejada ocorrerá; e um voto de louvor e gratidão. Vejamos alguns salmos de lamentação.

Salmo 59 – Este salmo de Davi nos informa na sua apresentação a situação específica em que foi composto, quando Saul mandou emissários à casa de Davi para o matar. Atentemos para ver como os elementos de um salmo de lamentação estão todos presentes: apelo – v.5 "Tu, o Senhor, Deus dos exércitos, Deus de Israel, desperta para punires todas as nações..." Apresentação da queixa: "Pois eis que armam ciladas á minha alma; os fortes se ajuntam contra mim, não por transgressão minha nem por pecado meu, ó Senhor. Eles correm, e se preparam, sem culpa minha..." (v.3 e 4). Confissão da confiança em Deus: "Em ti, força minha, esperarei; pois Deus é o meu alto refugio. O meu Deus com sua benignidade virá ao

meu encontro:....” (v.9 e 10). Pedido pela atuação divina: “Livra-me, Deus meu, dos meus inimigos; protege-me daqueles que se levantam contra mim. Livra-me dos que praticam a iniquidade, e salva-me dos homens sanguinários.” (v.1 e 2) Demonstração de confiança: “Mas tu Senhor, te rirás deles; zombarás de todas as nações.” (v.8). E finalmente, o voto de confiança e louvor: “Eu, porém, cantarei a tua força; pela manhã louvarei com alegria a tua benignidade, porquanto tens sido para mim uma fortaleza, e refúgio no dia da minha angústia. A ti, ó força minha, cantarei louvores; porque Deus é a minha fortaleza, é o meu Deus que me mostra benignidade.” (v.16-17)

Salmo 63 – Aqui Davi, que estava no deserto de Judá expressa, sobretudo, uma situação de ansiedade espiritual, pelo seu desejo de proximidade com Deus: “Ó Deus, tu és o meu Deus; ansiosamente te busco. A minha alma tem sede de ti, a minha carne te deseja muito em uma terra seca e cansada onde não há água.” (v.1) Esse desejo torna quase imperceptível a lamentação que o aflige: “...aqueles que procuram a minha alma para a destruírem.” (v.9)

Salmo 79 – Este é um salmo comunitário de lamento. Não são os problemas de um indivíduo que são apresentados, mas a queixa é nacional: “...as nações invadiram a tua herança; contaminaram o teu santo templo; reduziram Jerusalém a ruínas.” Seguramente, o contexto histórico aqui expresso é a invasão de Nabucodonozor, que antecedeu o cativeiro de Judá na Babilônia. A lamentação tem aqui uma nota de indignação. Como é que Deus permitiu que a profanação do Seu lugar santo ocorresse? “Até quando Senhor? Indignar-te-ás para sempre? Arderá o teu zelo como fogo?” (v.5) O pedido de ajuda é para que Deus restaure o seu povo para que ele possa novamente louva-lo.

Salmo 86 – O destaque desta lamentação de Davi é o seu conteúdo de humildade e impotência. Davi suplica pela preservação da sua vida (v.2) e desesperançado se coloca na total dependência de Deus, sem qualquer outra opção de ajuda. “Ensina-me, Senhor, o teu caminho, e andarei na tua verdade; dispõe o meu coração para temer o teu nome.” (v.11)

Salmo 142 – O estado de ânimo que Davi expressa neste salmo é bem diferente daquele que percebemos no salmo 86. A sua intimidade com Deus e a sua confiança nEle são marcantes. Podemos nos espelhar neste salmo e ver na experiência de Davi como deve ser o nosso relacionamento com Deus, ainda que a nossa experiência de vida não nos seja agradável. Davi de fato sabe a quem se dirigir quando a adversidade o cerca: “Com a minha voz clamo ao Senhor; com a minha voz ao Senhor suplico, derramo perante ele a minha queixa, diante dele exponho a minha tribulação.” (v.1-2). Davi nos confirma que a nossa esperança não pode depender de ninguém próximo a nós, mesmo porque os nossos chegados nos podem também faltar: “Olho pra a minha mão direita, e vê, pois não há quem me conheça; refugio me faltou; ninguém se interessa por mim.” (4). Davi nos ensina sobre a sinceridade de emoção que deve existir no nosso relacionamento com Deus: “Atende ao meu clamor, porque estou muito abatido; ...” (v.6) E, sobretudo, Davi sabe que quando Deus agir a vida ganhará outra perspectiva: “Tira-me da prisão; para que eu louve o teu nome; os justos me rodearão, pois me farás muito bem.” (v.7) . Como Davi, façamos do Senhor o nosso refugio e o nosso quinhão na terra dos viventes.